



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA Nº 6**  
**Ordinária**

26 de abril de 2018  
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE  
FREGUESIA  
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, no salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

- 1. A preencher nos termos do Regimento**

#### **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia**
- 2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 5**
- 3. Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas 2017**
- 4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais**
- 5. 1ª Revisão ao Orçamento 2018.**
- 6. Análise e aprovação do Regulamento de apoio à edição de Livros, CD's e DVD's**

Estiveram presentes os seguintes elementos:

António Rosário Augusto, Carlos Manuel Borrego Marques, Luís Vicente Barroso, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, Helena Maria Bicheira Batista Cunha, João Artur Oliveira Santos, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Maria de Fátima Dâmaso Honrado Conrado Castelo Quintas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Cândida Viegas Tavares, José Domingos Marques dos Santos Freixo e Sílvia Sofia Pires Resende.

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Vamos dar início à Assembleia de Freguesia que está agendada para hoje. De acordo com o que prevê o Regimento, passamos de imediato à chamada dos senhores membros da Assembleia de Freguesia para a verificação de quórum.

Verificando-se a existência de quórum, vamos proceder à leitura da Ordem de Trabalhos agendada, pelo que solicito à sua leitura pela 2ª Secretária, Sílvia Resende.



**Sílvia Resende (2ª Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia)**

Leu a Ordem de Trabalhos.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Tendo em conta que recebemos um pedido de renúncia de um membro eleito e nos termos do Artº 6º do Regimento, vai em sua substituição tomar posse o novo membro da Assembleia, dizendo que quem pediu a renúncia, foi Celeste Maria Pissarra Ribeiro, no dia 24 de abril, deputada da Assembleia de Freguesia, por questões familiares e de saúde.

Nesta perspetiva o Regimento prevê esta renúncia e chamo o Luís Vicente Barroso e a nossa funcionária administrativa para fazer a leitura do termo do termo de posse.

Luís Vicente Barroso "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Devido a esta renúncia e de acordo com o que o Regimento diz, vai ser elaborado o Edital a publicitar esta situação.

Tivemos mais três pedidos de substituição: o primeiro da deputada membro da Assembleia, Adélia Vicente, que por motivos pessoais não pode estar presente e vai ser substituída pelo António do Rosário Augusto, que vai também tomar posse, uma vez, que até agora isso ainda não aconteceu. Esta é uma substituição pontual, que está prevista no Regulamento no seu Artº 10º.

António do Rosário Augusto "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Situação similar se passa relativamente a outra comunicação de ausência de Rui Lopes, que por motivos de doença não pode estar presente e pede a sua substituição. E para fazer esta tomada de posse e o juramento, solicitamos a José Domingues Marques dos Santos Freixo o favor de vir aqui para darmos carácter de legalidade a esta situação.

José Domingos Marques dos Santos Freixo "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Finalmente, comunica-se que Manuela Carvalho também não vai estar presente e informa que a segunda candidata, Maria de Fátima Quintas irá no seu lugar, já tomou posse e não é necessário este formalismo.

Perante isto, avançamos na organização da Assembleia de Freguesia e vamos entrar no Período Antes da Ordem do Dia.



## **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

### **1. A preencher nos termos do Regimento**

#### **Manuel Veloso (1º Secretário)**

Recordo o Regimento da Assembleia de Freguesia que no seu Artº 22º refere o Funcionamento das sessões, explicitando, em concreto, que :

- 1. Nas sessões ordinárias, antes do início dos trabalhos da ordem do dia, haverá um período não superior a sessenta minutos, a distribuir de forma equitativa pelo número de inscrições previamente realizadas e destinado a tratar pelos membros da Assembleia dos seguintes assuntos:*
  - a) Leitura resumida de expediente e dos pedidos de informação e esclarecimentos e respetivas respostas que tenham sido formulados;*
  - b) Deliberação sobre votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar que incidam sobre matéria da competência da Assembleia;*
  - c) Interpeleções mediante perguntas à Junta sobre assuntos da administração da Freguesia de Castelo Branco;*
  - d) Apreciação de assuntos de interesse local;*
  - e) Votação de recomendações ou pareceres que sejam apresentados por qualquer membro ou solicitados pela Junta e que incidam sobre matéria de competência da Assembleia.*

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Peço também à 2ª Secretária (Sílvia Resende) o favor de recordar outro dos pontos que é o período reservado ao público.

#### **Sílvia Resende (2ª Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia)**

*Antes da Ordem do Dia haverá ainda um período não superior a trinta minutos reservado à intervenção do público. O uso da palavra será concedido pelo Presidente da Mesa mediante prévia inscrição dos interessados.*

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Informo que está aberta a inscrição para intervenção do público.

Está inscrito o cidadão Joaquim Serrano a quem dou a palavra.



**Sr. Joaquim Serrano**

Muito obrigado a todos.

O que me traz aqui é uma questão que se passa onde moro, na Rua Dr. Rafeiro e penso que a Junta de Freguesia deve saber disto. Eu tenho andado a debater este assunto na Câmara há mais de 1 ano e não está tudo resolvido.

Houve uns senhores que andaram a construir rampas de cimento junto aos passeios que já foram retirados.

Primeira questão: depois de eu ter reclamado, o Sr. Presidente da Câmara foi ao local e a Câmara decidiu dar ordem às pessoas que fizeram essa intervenção, que a retirassem. Não devia ter feito isso, deveria ter sido a Câmara a ir lá retirar essas rampas e apresentar a conta a quem prevaricou. A Câmara autorizou essas demolições e não só: um dos senhores para meter o carro dentro duma arrecadação (que não é garagem) fez uma dessas rampas, a Câmara mandou-a retirar e ainda autorizou o proprietário que alterasse a frontaria do prédio para rebaixar a soleira da porta e poder entrar com o carro, uma vez, que a rampa foi retirada. Para mim, isto são favores que a Câmara fez porque não procedeu como deveria proceder.

Ultimamente, do outro lado da rua, um dos senhores que construiu a rampa conseguiu que lhe fizessem um favor: que levantassem o passeio e construíssem uma rampa. Depois de ter feito uma reclamação escrita na Câmara, recebi um telefonema a dar-me razão. Retiraram aquela rampa mas fizeram outra um pouco mais baixa. Está mal. Tenho ali uma decisão da Câmara em que diz que foi deliberado em reunião da Câmara que iam bolear o lancil do passeio, que já estava boleado desde a altura em que foi feito o prédio. O que eu peço é que a Câmara Municipal seja chamada à atenção e responsabilizada pelos atos que praticou, que foram favores feitos àquelas pessoas. E a rampa que lá está, uma vez, que foi deliberado na Câmara que autorizavam que ele fizesse uma rampa na soleira da porta, posteriormente alteraram o passeio, deixando lá um escorregadouro para as pessoas ali poderem cair como já aconteceu.

Portanto, que a Câmara fosse chamada à atenção que está a cometer irregularidades e que deve por aquilo conforme estava anteriormente.

Reclamei também na Câmara que em frente ao Centro de Saúde São Miguel, existem três lugares de estacionamento para deficientes. Esses lugares estão do oposto do Centro de Saúde e numa curva. Já tenho visto pessoas que estacionam ali e depois ficam num dilema se atravessam ou não porque estão numa curva. O Sr. Presidente respondeu-me que há um lugar dentro do perímetro do Centro de Saúde, mas isso não é suficiente. Se aquele lugar estiver ocupado, as pessoas que vão para o outro lado estão sujeitas a ser atropeladas.



Porque se é um deficiente deve ser favorecido, e há bastantes lugares em frente ao Centro de Saúde.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Agradeço a intervenção. Penso que todos já entendemos, o Sr. Presidente do Executivo já tomou a devida nota e verá aquilo que se pode fazer.

**I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**1. Preenchimento nos termos do Regimento**

**Filipe Gonçalves (PSD)**

Cumprimento

O Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa,

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo

Colegas elementos da Assembleia, funcionárias desta Junta de Freguesia

Imprensa local e o público presente

Gostaria de iniciar este momento com alguns pontos que nos parecem importantes:

- Como membros eleitos para a Assembleia de Freguesia de CB, sendo desde o primeiro momento a nossa “bandeira” de tentar honrar os nossos compromissos, junto dos eleitores, continuamos em todas assembleias a apresentar problemas e necessidades da nossa freguesia;
- Estamos empenhados em contribuir e realizar um trabalho com máximo rigor e transparência possível, dentro das nossas possibilidades, naturalmente;
- Vivemos momentos, não só locais como nacionais, em que mais depressa se utilizam e gastam verbas avultadas num só dia, do que propriamente em trabalhos diários, de carácter regular e a longo prazo;
- Este tipo de decisões, irão com toda a certeza deixar marcas na nossa sociedade, especialmente nas nossas crianças, que são os homens de amanhã;
- Queremos mais pessoas e durante mais tempo no mundo associativo, que necessita de apoios e os que são atribuídos são insuficientes.
- Somos a favor de todo o tipo de apoios que se possam dar às associações, clubes ou entidades das diversas áreas;
- Somos a favor do associativismo e reconhecemos como fundamental a vida, o trabalho e função, devendo assim serem apoiadas e acarinhadas;
- Mas achamos importante existirem critérios claros, justos e coerentes nesses apoios;



- Deveremos fazer tudo por tudo para que a gestão dos dinheiros públicos sejam efetuados de forma mais justa e transparente, valorizando assim onde e quem mais trabalha;
- Tivemos acesso ao “Regulamento para concessão de apoio financeiro da Freguesia de Castelo Branco”, o que nos pareceu muito bem regulamentado e enquadrado legalmente, mas pouco prático!
- O Regulamento é demasiado amplo e genérico, devendo ser mais específico e com regras mais precisas;
- Se enquadrarmos num contexto de associação ou clube desportivo (realidades que eu conheço e lido há muitos anos) não se consegue diferenciar qual terá mais reconhecimento e apoio, se pelo nº de praticantes, faixas etárias ou escalões, federado ou não na respetiva Associação Distrital, duração da atividade, número de treinos e competições, de âmbito distrital, regional, nacional ou internacional, qualificação dos técnicos e dirigentes, plano de investimento, entre outras;
- Sabemos que não será fácil elaborar e implementar um documento desta natureza, mas terá que haver diferenciação com critérios muito mais específicos pelos motivos já mencionados;
- Deixamos a nossa crítica construtiva e a nossa convicção, para uma gestão destes dinheiros mais justos e transparentes.

Muito obrigado.

**António Augusto (PS)**

Boa noite a todos.

Cumprimento respeitosamente o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, distinta mesa Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e restantes membros da Junta Elementos da Assembleia de Freguesia

Meus senhores, minhas senhoras, Comunicação social que é sempre bom estar presente para levar até todos os albicastrenses o que realmente se passa nestas sessões.

Gostaria de começar esta minha intervenção, manifestando a minha satisfação pessoal pela realização de mais uma sessão solene comemorativa do 25 abril.

Símbolo permanente da esperança de um povo e também fonte imperiosa à qual recorreremos, quando no presente, não é, vislumbrada esperança no Futuro.

A revolução foi feita para que todos nos tivéssemos a possibilidade de intervir em situações e em espaços como este, sem qualquer tipo de limitações ou censuras com total liberdade de expressão, com respeito em democracia e fraternidade.



Defendo uma sociedade melhor em cada dia que passa, para todos os Portugueses. Hoje, a palavra democracia aplicada em larga medida à vida política nacional, a todos nós deve envolver.

No meu discurso alusivo ao tema "25 Abril Dia da Liberdade e Fraternidade", vou correr o risco, fazendo uma resenha histórica, simples e de caráter pessoal. Falarei de problemas da sociedade atual, pensando ser desta forma o exercício da cidadania que a todos nos pertence, não esquecendo os direitos e deveres, garantes da realidade democrática.

Na última década, o nosso país, tem passado por momentos bem difíceis. Recordo aqui o pedido de resgate – a entrada da Troika – a controlar em plano de ajustamento: quatro anos penosos de enorme austeridade, que ainda hoje se refletem no nosso dia a dia mais concretamente na pobreza e desemprego.

O combate ao emprego-precário, ao desemprego, à implementação de mais empresas, dar igualdade de oportunidade a todos – lutar contra o aumento de "novos pobres", criar riqueza social e bem estar dos munícipes, tudo isto se deve exigir aos responsáveis da nossa autarquia, para que se criem condições para combater estes flagelos que levam à degradação das condições da vida do homem na sua vertente social, material e espiritual.

Hoje, temos um mundo completamente novo e diferente. Não sei se caminhamos para um novo equilíbrio ou para um desequilíbrio. Porém, são os mais jovens que têm o dever de descobrir qual o melhor caminho.

A liberdade não nasce conosco. Conquista-se. Ano após ano, de sonho em sonho, de luta em luta, os portugueses souberam conquistá-la.

Num regime decadente, que mantinha o povo amordaçado e alimentava uma guerra injusta, inútil e até inconsequente, com milhares de feridos e mortes em nome da pátria, somos nós, Portugueses, os fiéis depositários dessa "Herança" bem pesada, que nos cabe o papel de defender, até às últimas consequências, e contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento. Por isso, nunca é demais recordar e festejar o "Dia da Liberdade".

Dizer que as atuais comemorações já não fazem sentido, justificando que estão solidificados os valores alcançados, há 44 anos. Respeito essa opinião, mas não concordo pessoalmente, porque os militares de abril, merecem o nosso reconhecimento e nunca será demais lembrar o que eles fizeram por Portugal e pelos portugueses. Não tenho dúvidas: prefiro viver uma democracia imperfeita do que numa ditadura perfeita. Eu sou da geração do antes, durante e do depois.

A democracia é fundamental e é preciso mantê-la, trabalhá-la diariamente e lutar por ela.

Foram dias foram anos  
a esperar, por um só dia!





Alegrias e desenganos

Foi o tempo, que doía!

Com ou sem riscos

Com ou sem danos

Foi a noite e foi o dia

Foi a esperança de um novo dia!

Este é a madrugada, que eu esperava

O dia inicial, inteiro e limpo!

De onde emergirmos

Da noite e do silêncio!

E livres, habitamos a substância do tempo!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva Castelo Branco

Viva Portugal!

**Carlos Borrego (PSD)**

Exma. Mesa

S. Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo

Membros da Assembleia de Freguesia

Representantes da comunicação social

Fregueses

A atual divisão administrativa do território Português, realizada no Séc. XIX teve como objetivos, aproximar os munícipes aos respetivos Municípios para resolver questões pessoais ou de âmbito local e sem interesse para o resto do concelho.

Essa deslocação não deveria demorar mais de um dia de trabalho para assim poupar aos Munícipes elevadas despesas com a deslocação e estadia.

Posto isto e retirando-lhe o bairrismo, motivos sentimentais e argumentando o motivo racional, poderia pensar-se que a existência de um Junta de Freguesia, agregada a uma Câmara que centraliza em si mesma todos os investimentos estruturais e os grandes projetos de desenvolvimento municipal, detendo em simultâneo a grande maioria dos recursos humanos, relegando assim a Junta de Freguesia para um papel menor.

Contudo, julgo que não devemos sucumbir a este pensamento um pouco simplista nem limitarmo-nos a aceitar um papel menor, pois as necessidades de hoje são bem diferentes



e vão para além da deslocação à sede do Concelho e os interesses vão para além dos interesses locais.

Devemos estar atentos aos vários constrangimentos que possam interferir numa vida social, com conforto e segurança, das quais destaco:

A rede viária na nossa Freguesia; o mau desenho de cruzamentos, rotundas e passadeiras; a má qualidade dos passeios (por vezes inacabados em especial na zona industrial e zona das Escolas Superiores de Enfermagem e Artes); o estacionamento nas zonas novas em especial junto dos bombeiros, pois é a melhor que conheço, em que uma rua concentra quase na totalidade os estabelecimentos comerciais locais dos quais destaco a Farmácia, em que quer a residentes quer a utentes é por vezes em determinados períodos impossível estacionar ou mesmo parar uma viatura. Não é matéria direta desta Junta mas lembro que a Junta de Freguesia, tem por dever alertar o Município para a urgência de reordenar e requalificar e resolver os problemas de segurança que peões e automobilistas enfrentam todos os dias, lembrando os números assustadores de atropelamentos.

#### **João Valente (PSD)**

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes membros

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante equipa

Exmos. membros da Assembleia de Freguesia

Exmos. membros da Comunicação Social presentes

Caras e caros concidadãos albicastrenses

Cá nos encontramos novamente e decorridos pouco mais de 4 meses desde a Assembleia realizada no mês de dezembro e não é que tanta coisa aconteceu como seria de esperar, menos trabalho e ofertas generalizadas de emprego que não acompanham nem de perto nem de longe o número de desempregados que se encontram à procura do seu 1º emprego ou em busca de novo emprego, de toda a Região Centro, Castelo Branco é aquele que regista o menor número de ofertas de emprego (106) num total de 5036 de acordo com o último Relatório de Estatísticas Mensais dos Centros de Emprego, referente ao mês de fevereiro.

Em relação aos Investimentos, podemos afirmar sem sombra de dúvida que o futuro de qualquer cidade depende da competitividade da sua economia, das suas empresas, da qualificação e bem-estar das pessoas, pelo que requer uma gestão de forma atingir os objetivos previamente definidos, claramente não estamos a ir pelo caminho correto, tendo em conta que os investimentos de milhões continuam a fugir para o Fundão, Covilhã, Guarda, Bragança, Portalegre, Beja, entre outros municípios com os quais Castelo Branco se pode equiparar.



Não basta ter todos os dias mais razão do que na véspera. Por isso, entramos neste confronto político, desejável em democracia, com evidências concretas. Este esforço é feito em função de um designio: encontrar respostas válidas para as pessoas que vivem no concelho. Antecipar caminhos é dispor de uma estratégia que faça uma aposta clara nas pessoas, no investimento reprodutivo, na inovação e na captação de capital humano. O pior que nos pode acontecer é o futuro bater à nossa porta e não estarmos preparados para o receber.

Tenho aqui este gráfico que indica bem a posição de Castelo Branco em termos das três variáveis que temos, investimento, turismo e talento e Castelo Branco em 2014 estava na vigésima quarta posição e em 2017 na quadragésima segunda.

Pois bem, em continuação também não me apraz dizer, mas não ficaria de consciência tranquila se não o fizesse, que a situação despoletada pela conferência de imprensa dos vereadores do PSD sobre a atribuição de subsídios e que mereceu pronta resposta por parte da Comissão Política do PS, foi no mínimo caricata, pois tentaram encobrir arditosamente o verdadeiro intuito da conferência do PSD que nada mais se prendia com total transparência e justa atribuição de apoios às associações e coletividades do nosso concelho e com a pertinência da criação de um regulamento para o efeito, tal com a Junta de Freguesia também possui, e que não fosse entendida com um antónimo a essa mesma atribuição de apoios que sabemos ser de vital importância para as associações e coletividade. Contudo, os responsáveis das Associações não são pessoas desinteressadas nem pessoas desatentas e como tal gostam de ver premiadas aquelas que trabalham seriamente na execução dos seus objetivos e conseguem realizar os planos de atividades propostos e aquelas que pouco ou nada fizeram, mas que ainda assim continuam a ser subsidiadas em detrimento de outras.

Resta-me dizer o seguinte: se o objetivo da conferência de imprensa do PS era fazer com que um consórcio de associações viesse a público censurar o PSD por lutar e acreditar que um Regulamento é fulcral para um equilíbrio saudável no que toca às atribuições de subsídios, os meus parabéns a todas elas por perceberem que o erário público é de todos e que um discernimento lógico de bem-estar social entre o poder local e as coletividades se impõe por força de regras leis e não se compra por força de hábitos antigos ou vícios de governação.

Em relação o outro assunto incontornável da nossa cidade, não podia deixar de passar em branco, logo no início do ano, a eleição para a presidência do IPCB, seguida pelo atentado flagrante à autonomia de uma instituição pública protagonizado pela Exma. Senhora Deputada Hortense Martins que garantiu numa entrevista que “tinha sido dado todo o apoio à candidatura de Valter Lemos ao IPCB”. Ao referir perentoriamente que este militante do



PS “contou com todo o apoio”, a Senhora Deputada do PS eleita pelo círculo eleitoral de Castelo Branco não teve pejo em relacionar a demissão do Dr. Válder Lemos da Assembleia Municipal de Castelo Branco com a derrota deste candidato à presidência do IPCB. Esta declaração demonstrou de forma inequívoca, a promiscuidade e o intrometimento partidário nas eleições internas de uma instituição de Ensino Superior Público por parte da Federação distrital do PS liderado pela Senhora Deputada Hortense Martins.

Para terminar, vou ressaltar os resultados que dão conta dos Índices de Transparência Municipal, sendo que em termos distritais, é a terceira vez consecutiva que Vila de Rei, município liderado pelo PSD surge como o mais transparente, sendo que Castelo Branco melhorou e subiu no *rating* 31 posições, em relação ao ano de 2016 mas continua numa posição muito pouco honrosa (lugar 140º) sendo que no ano de 2015 até chegou a ocupar a posição 120º. A tendência é sempre descer e não subir, mas pelos vistos, o conceito de transparência pode ser algo ambíguo para quem lidera o Município.

Considero, pois, que a gestão das organizações pública exige um cuidado redobrado com a capacidade de realização, a transparência dos atos e a sua publicitação, por forma a aproximar os eleitores e os eleitos. Se assim não for, a relação de confiança entre a sociedade civil e a classe política sairá sempre beliscada e, conseqüentemente, o grau de suspeita dos cidadãos aumentará, a intervenção cívica será desvalorizada e a génese da democracia posta em causa.

Nos dias que correm, o poder local tem de passar a prestar um melhor serviço no domínio da transparência, tendo em conta o bom nome daqueles que a servem. Mas, também, pelo prestígio que nosso concelho merece e os seus habitantes desejam.

Deixo-vos com uma frase do filósofo Francês Voltaire que refere “*Se queres conversar comigo, define primeiro os termos que usas*”.

Bem Haja pelo vosso tempo.

**Diogo Botelho (CDS-PP)**

Exmo. Sr. Presidente da mesa de Assembleia e restantes membros da mesa

Exmo. Sr. Presidente de Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo

Exmos. Srs. colegas elementos da Assembleia

Exmos. Sras. funcionárias da Junta de Freguesia

Exmos. Srs. da comunicação social

Exmos. Srs. cidadãos da Freguesia de Castelo Branco

A minha intervenção apesar de não estar diretamente relacionada aos assuntos da Junta de Freguesia, serve para me associar às comemorações do 25 de Abril. Sei que as pessoas



acham que o CDS chega até a ser um partido que não gosta do 25 de Abril, o que é mentira... O CDS está no 25 de Abril desde sempre, é um partido do arco da governação desde a primeira hora da nossa democracia, portanto, nós também nos regozijamos com o 25 de Abril. E o que eu queria manifestar aqui é a minha preocupação porque se nessa altura conquistámos a liberdade e desde então termos vindo a conquistar cada vez mais a liberdade... agora estamos a perder a liberdade pelo crescimento da falta de ética. É hoje em dia uma das coisas mais graves que ataca a nossa democracia e a liberdade de todos. Quando alguém, e falando agora em relação aos políticos, aos governantes, se esconde na ausência de ilegalidades para determinado ato apenas porque não é ilegal, para mim, isso é uma falta de ética. Ao abrirmos o jornal vemos imensos casos de pessoas que dizem que aconteceu isto ou aquilo mas não é ilegal. Mas eu lembro que há um princípio da liberdade, que é o que toda a gente já ouviu falar - a minha/nossa liberdade acaba quando começa a liberdade dos outros - e eu acho que esse conceito, essa linha que separa a minha liberdade, da liberdade dos outros, está um pouco indefinido e a ser esquecido. Isso é preocupante porque para mim essa linha que separa uma coisa da outra, é aquilo a que se chama ética. Temos que estar atentos e evitar que a nossa liberdade caia no esquecimento, nos ofusque, e que cada vez sejamos mais tomados por exemplos destes que se têm passado, que é a falta de ética.

**João Artur (PS)**

Sr. Presidente da Assembleia e respetivos membros da mesa

Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Membros do Executivo

Camaradas e membros de outras forças políticas

Srs. Representantes da Comunicação Social

Fregueses

Sendo esta a minha estreia no que respeita a intervenções expostas oralmente nesta Assembleia, permitam-me deixar aqui uma palavra de compromisso, tal como fiz no momento em que tomei posse em Outubro do passado ano. É certamente essa palavra "COMPROMISSO" que, sendo eu naturalmente inexperiente enquanto membro detentor do cargo que desempenho, espero cumprir e ver cumprida aqui nesta Assembleia por parte das mais diversas forças políticas. Isto porque os fregueses confiam em nós, e não é a desonra dessa função que a comunidade espera desta Assembleia. Estou confiante e certo de que, pelo menos da parte do Partido Socialista, o "COMPROMISSO" assumido será honrado, digno e íntegro e acrescentaria ainda genuíno e fundamentado...vontade que espero ver representada nos diferentes partidos.



Tenho 23 anos. Sou provavelmente o membro mais novo desta Assembleia e provavelmente, o mais novo eleito dos últimos anos para este cargo mas isso não me retira perspectiva. Por outro lado, privilegia-me de uma visão futurista, dinâmica e energética que pretendo dedicar a esta freguesia e a Castelo Branco. Como tal, estou ciente da força que a cultura exerce no nosso meio, na nossa comunidade.

E é precisamente sobre cultura que me apraz aqui hoje, falar. É através dessa vertente de transmissão dos ideais que nos tornamos seres pensantes, críticos, vivos e humanizados. A própria história partilha na cultura a sua emancipação, perpetuando-se a cultura na nossa história. E é aí que entram as diferentes entidades culturais. É precisamente aí que atuam. A função da cultura é apenas ser cultura que deve ser divulgada, criada, usufruída e partilhada pelas pessoas que compõem estes movimentos.

E foram precisamente estes os princípios pelos quais o Executivo desta Junta de Freguesia se regeu enquanto entidade dinamizadora de eventos culturais da nossa freguesia. É inquestionável a vontade do Sr. Presidente e da sua equipa em manter a nossa população ativa culturalmente o que nos deixa a todos nós confortáveis, no sentido em que a qualidade selecionada é significativa e rigorosa.

Senão, retrocedamos, por exemplo, até 5 de abril, dia em que foi lançado o CD de belíssima música antiga, na Casa do Arco do Bispo, patrocinado pela Junta de Freguesia, de um magistral concerto ibérico que teve lugar na Sé Catedral, com solistas, coro e orquestra de renome, onde pudemos ouvir a obra de JOHANN SEBASTIAN BACH, PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO. Obra esta que representa uma das obras fundamentais da História da Música Europeia. Foi esta a primeira vez que uma Paixão de Bach foi apresentada no interior de Portugal, sendo esse um motivo mais que suficiente para que a Junta de Freguesia patrocinasse a produção deste CD. Foi um evento ao qual acorreu o público em massa, lotando praticamente a Sé, e que ainda hoje tem repercussões na dinâmica musical local. Dizer ainda que no dia 6 de abril, na sequência da celebração dessa música antiga promovida pela Junta de Freguesia, deu-se o agrupamento CONCERTO IBÉRICO, dirigido por João Janeiro, que apresentou um programa de celebração da passagem dos 350 anos sobre o nascimento de François Couperin, uma parceria com "Música Antiga Associação Cultural e da Região da Beira Interior".

Destaco ainda um outro evento, que, sem dúvida, merece a nossa salva: a noite de Fados nos Lentiscais. Não são precisas palavras para destacar a importância que o fado tem para Portugal e, naturalmente, para Castelo Branco. Representa, desde há largos anos, a dor Lusitana, a saudade do passado. E foram precisamente esses sentimentos que o executivo da Junta de Freguesia pretendeu realçar em finais do mês de março, aquando da organização deste evento, numa aldeia que em nada fica esquecida por esta Junta. Numa



parceria com a Associação de Melhoramento dos Lentiscais e recorrendo ao talento que é praticado na nossa região de forma soberba, pelos artistas fadistas desta nossa região, esta população que, embora mais afastada da cidade, mas bem presente na mentalidade do executivo, pôde deliciar-se com aquele que é um dos patrimónios imateriais da humanidade, que tão bem nos caracteriza enquanto Portugueses, num evento que obteve uma adesão considerável.

Estes são apenas dois exemplos da atividade cultural que tem sido desenvolvida de forma exímia na nossa região, evocando três focos pertinentes que correspondem às arestas de um triângulo, triângulo esse que corresponde ao foco de atenção deste executivo: entidades culturais, enquanto dinamizadoras de eventos com ênfase e pertinência cultural para a nossa freguesia, os artistas regionais, sendo da maior importância o apoio a estas individualidades, promovendo o que de melhor se desenvolve no interior e o desenvolvimento cultural dos nossos fregueses, visando uma população ativa no que concerne ao seu entretenimento e mentalidade.

Não me alongo muito mais mas termino com a consciência de que são ações como estas que tornam o executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco uma entidade que ultrapassa a ideia de meras "caras lindas", tornando-o numa verdadeira entidade promotora de eventos culturais, sendo que essa atividade cultural da nossa Freguesia fica muito mais rica, ativa e de qualidade.

Muito obrigado pela vossa atenção.

**Luís Barroso (BE)**

Boa noite a todas e a todos.

Duas notas prévias:

- Felicitar o António Augusto por trazer o 25 de abril no dia 26. Abril é quando um homem quiser!
- Vou falar de assuntos da freguesia de Castelo Branco, pois o Bloco de Esquerda tem um programa bem definido com que se apresentou ao eleitorado em 2017. Não fazemos misturas e valorizamos os órgãos autárquicos existentes, a separação de poderes e as suas competências.

Um cumprimento especial aos estimados representantes eleitos de todas as bancadas desta Assembleia Freguesia e à sua digníssima Mesa.

Permitam-me que comece por expressar publicamente à Celeste Ribeiro, que hoje substituo nesta Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, por renúncia ao mandato, Artigo 76º, ponto 1 e 2 da Lei 169/99, de 18 de setembro, o reconhecimento que o Bloco de



Esquerda lhe deve, pela “coragem” que teve em encabeçar a nossa lista como independente às eleições autárquicas de 2017.

Foi um desafio que “abraçou”, ainda que conhecedora de todos os constrangimentos que seria dar a “cara” por um partido de esquerda, de uma esquerda sem medos, numa freguesia, como é a de Castelo Branco, com uma maioria há muitos anos “instalada” e “tentacular” do Partido Socialista.

Foi eleita, o que permitiu que o Bloco de Esquerda voltasse a ter “voz” ativa neste órgão. Razões de índole pessoal e de saúde não lhe permitiram desempenhar o cargo como era sua vontade.

Cabe-me agora a mim, nos próximos tempos, esta tarefa política de ocupar o lugar de membro desta Assembleia de freguesia de Castelo Branco, o que não me será novidade, pois já estive neste órgão nos mandatos de 2005 a 2009 e de 2009 a 2013.

Irei defender nas minhas intervenções a valorização e cumprimento das competências de apreciação, fiscalização e funcionamento, estabelecidas na Lei, para este órgão deliberativo.

Acredito que o dever de isenção, independência, formalismo e cordialidade, não faltarão aos membros da Mesa desta Assembleia de Freguesia na condução dos trabalhos da mesma.

Procurarei incidir a minha preocupação política, de entre outros temas, na transparência, valorização e participação cidadã.

Não pactuarei com a promiscuidade entre os negócios e a política e o conflito de interesses.

O lirismo do autarca modelo já caiu por terra...

Tem que existir, cada vez mais, transparência como uma marca indelével de quem quer estar na política para servir e defender a causa pública e não para se servir.

Serei uma voz inconformada. Certamente algumas vezes incomoda, na defesa dos fregueses Albicastrenses, da cidade sustentável, da cidade inclusiva, do ambiente e especialmente, dos mais vulneráveis e com necessidades especiais.

A experiência tem provado que é preciso mais oposição e melhor qualidade da oposição.

Defenderemos o orçamento participativo, que terá de ser aprofundado nos seus instrumentos que o regulam, aproximando os cidadãos da informação sobre os recursos financeiros e administrativos, reforçando a transparência na gestão autárquica, implementado de forma consequente na Freguesia.

Verificamos que uma das diferenças políticas deste executivo para o anterior, para pior dizemos nós, foi acabar com uma plataforma essencial de participação e da intervenção cívica dos cidadãos na sociedade, permitindo aliar as suas opiniões e necessidades à





construção de um futuro melhor, mais esclarecido, mais crítico, com uma nova forma de governar a freguesia e o seu território.

Exigimos uma página na internet atualizada, onde se possa ter acesso, publicamente, a toda a documentação que diz respeito à Junta de Freguesia e esta Assembleia.

Estranhamos que passados sete meses desde que este executivo tomou posse, nada foi feito até hoje, nesta importante área da transparência da atividade autárquica.

Os direitos dos animais será um tema ao qual não voltarei costas, defendendo um mais salutar e melhor convívio entre as pessoas e os animais, e que a Lei 27/2016 de 23 de agosto seja integralmente respeitada e cumprida na freguesia de Castelo Branco.

A Junta de Freguesia não se pode remeter ao mero exercício do registo de canídeos e gatídeos e ao recebimento das respetivas taxas.

Tem de ser mais proativa contra o abate como forma de controlo da população, promovendo campanhas de sensibilização junto dos albicastrenses.

Deverá em colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, por em prática o Programa CED – Captura, esterilização, devolução, para gatos das colónias existentes na freguesia, e a concretização do CROA – Centro de Recolha Oficial de Animais que a Lei obriga.

Numa democracia há sempre alternativas. Não há vias únicas nem há democracia que se faça sem debate entre ideias e projetos diferentes.

Não me vou alongar mais, mas gostaria de lembrar aos menos atentos que o 25 de abril comemorou ontem 44 anos.

É importante sempre reconhecer a atualidade das suas aspirações: a paz, o pão, a habitação, a saúde, a educação e a liberdade a qual nos permiti hoje estarmos todos aqui reunidos.

É preciso rejeitar o processo em curso, que tenda a transformar o 25 de abril numa data neutra, pois muitas das aspirações pelas quais o povo lutou não foram concretizadas e estão longe de ser alcançadas.

A memória do 25 de abril e do processo revolucionário lembra-nos que contra todas as probabilidades, é sempre possível mudar tudo. E não é pouco aquilo que temos para mudar.

Na Freguesia de Castelo Branco também temos de mudar, para isso contem connosco, contem com o Bloco de Esquerda como uma oposição construtiva, mas atenta, interveniente, mas não subserviente e que não se irá rever no sectarismo partidário. Porque Castelo Branco... é GENTE!



**Manuela Henriques (PS)**

Exmo. Senhor Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia e restantes membros da mesa

Exmo. Senhor Presidente do Executivo e restantes membros

Exmos. membros da Assembleia de Freguesia

Público, Orgãos de comunicação social

Boa noite.

Decorreu no passado dia 17 de Março na Biblioteca Municipal as I Jornadas de Voluntariado da região de Castelo Branco, promovidas pela autarquia, neste caso pela Freguesia de Castelo Branco, tendo como parceiros várias entidades entre as quais, a Aviso, Banco alimentar, Cruz Vermelha, Liga Portuguesa contra o Cancro e também o trabalho do Amato Lusitano, da CEI, entre outros. Nestas I Jornadas do Voluntariado da região de Castelo Branco, estiveram presentes mais de uma centena de participantes, sendo o perfil maioritário do sexo feminino ativo entre 61 e 70 anos com experiência de voluntariado entre um e cinco anos e naturais do concelho de Castelo Branco. Verificou-se, que muitos destes participantes em jornadas fazem atualmente voluntariado pelas diversas entidades e instituições do concelho nomeadamente 63% dos participantes. De salientar a diversidade de atividade de áreas de intervenção nas quais os voluntários presentes já intervieram ou intervêm como na saúde, idosos, ação social, que envolvem o maior número de voluntariados.

Em relação aos objetivos a que estas Jornadas de Voluntariado se propunham, pode verificar-se que a grande maioria dos inquiridos, concorda que estas jornadas foram importantes para potencializar as virtudes do voluntariado enquanto promotor e dinamizador de ações conjuntas que tenham como objetivo primordial o bem-estar e a melhor qualidade de vida dos cidadãos.

Ficou também claro entre os presentes neste evento, que foi possível debater, refletir sobre os maiores constrangimentos e fragilidades que existem atualmente no voluntariado em Castelo Branco, tendo sido debatida e abordada a situação do voluntariado no concelho através do testemunho e partilha dos conhecimentos e experiências dos diversos representantes das diversas entidades com a finalidade de ser definido um conjunto de possíveis estratégias e serem tomadas por uma ação esclarecida e conjunta no desenvolvimento do voluntariado no concelho.

Neste evento, ficou a pretensão futura da dinamização de ações de formação em voluntariado e a criação de um Banco Local de Voluntariado, fulcral para uma melhor articulação dos voluntariados existentes em cada uma das entidades ou instituições, no



sentido de um voluntariado esclarecido e organizado direcionado para a melhoria das condições de vida dos habitantes de Castelo Branco.

Em suma, pode afirmar-se que as I Jornadas do Voluntariado de Castelo Branco foram muito proveitosas e importantes para a potencialização e promoção do voluntariado na região, servindo como ponto de partida para uma definição estratégica e clara de formas de atuação de voluntariado assente numa sinergia entre as diversas entidades parceiras do concelho.

A Junta de Freguesia pretende dar autonomia às instituições para que as próprias trabalhem em conjunto sem intervenção da autarquia, fazendo um trabalho de partilha e em rede.

No entanto, a Junta de Freguesia fez este trabalho inicial para dar o ponto de partida.

### **Luís Caiola (PS)**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa

Senhor Presidente da Junta e restantes membros do Executivo

Caras e caros colegas da Assembleia

Caros fregueses

Trago hoje um tema que me é muito querido e também a muitos fregueses pela dinâmica que impõe à freguesia, pelo gosto que traz à vida mas que tem sido um pouco maltratado e tentado colar o desporto a algumas práticas menos transparentes.

São por demais conhecidos os benefícios do desporto em todas as idades!

Desporto escolar, desporto ao ar livre, desporto de natureza, competição ou lazer nas mais diversas modalidades os reflexos da prática desportiva evidenciam-se na saúde, no bem-estar físico e psíquico, no combate ao sedentarismo e à obesidade (que se tornou num dos maiores desafios de saúde pública dos nossos dias) evitando também práticas de risco para os mais jovens.

Nada disto nos é novo. Necessário é, que se ponham em prática atividades e se promovam eventos que divulguem e tragam os nossos fregueses, tenham eles a idade que tiverem, à prática de diversas modalidades e à descoberta dos benefícios anunciados, se for esse o caso.

Atenta a esta realidade está a nossa Freguesia, e a prova disso é a dinâmica apresentada na organização conjunta de atividades, neste curto espaço de tempo do mandato que iniciou.

Nesse sentido podemos destacar a organização do "1º BTT Freguesia de Castelo Branco/Associação da Carapalha - Rota do Ponsul", uma organização conjunta da Freguesia e da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, que se realizou no dia 25 de fevereiro passado e contou com a participação de cerca de 90 atletas.



Sendo a primeira edição desta prova, o balanço não podia ser mais positivo, pelo número de participantes, pela qualidade da organização, pela possibilidade dada aos atletas de percorrer percursos e apreciar paisagens de uma invulgar beleza.

Os elogios que os atletas que participaram na prova fizeram à mesma e à sua organização, são um bom incentivo para que no próximo ano ela esteja de volta. Se considerarmos que muitos participantes são oriundo de fora do Distrito, isso é mais uma razão para que ela se repita.

O segundo exemplo de que queremos falar prende-se com a organização e realização do "1º Encontro de Futsal Freguesia de Castelo Branco". Este evento, organizado conjuntamente pela Freguesia de Castelo Branco e pela Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança contou com cerca de 90 crianças que frequentam as turmas do 1.º Ciclo das escolas da cidade e entroncam num objetivo da freguesia, com o qual concordamos inteiramente, que é o de promover atividade física e desportiva com crianças e jovens. Tratando-se de um encontro, onde não há vencidos nem vencedores, o grande prémio foi para a organização que viu a sua iniciativa reconhecida com a entrega ao jogo, os sorrisos e a alegria dos participantes, mas também dos seus pais, avós e outros familiares e ainda dos que, gostando de Futsal, se deslocaram ao Pavilhão da Boa Esperança para uma tarde diferente.

Refiro também a Maratona e a Meia-Maratona que se realizam no dia simbólico do 25 de abril, juntando as freguesias de Castelo Branco e Alcains, e têm já garantido um selo de sucesso junto dos amantes do Atletismo.

Está assim de parabéns o executivo da Freguesia que não perdeu tempo no apoio, promoção e desenvolvimento de atividades desportivas direcionadas para os adultos mas também para os mais jovens. Conhecemos o Plano de Atividades, sabemos a importância que este executivo dá à prática desportiva e apoiamos sem reservas esta estratégia.

Parabéns senhor Presidente da Junta e restante equipa, continuem que estão no bom caminho.

E já que se citaram aqui alguns autores e poetas, termino, citando Fernando Pessoa "Condições de palácio tem qualquer terra larga mas que será do palácio se não o fizermos lá".

**João Vicente (PS)**

Muito boa noite a todos.

Cumprimento o Sr. Presidente da mesa e restantes elementos

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo

Caros colegas e membros da Assembleia



## Comunicação social

### Senhoras funcionárias

Já se falou aqui do 25 de abril nas várias intervenções e tivemos um bom exemplo da diversidade que aqui temos: houve intervenções do partido socialista mais no sentido de defesa de um programa com o qual nos apresentámos aos eleitores, e tivemos também os reparos e as críticas da oposição. Mas existiram vários tipos de críticas: as construtivas nomeadamente do nosso colega, Filipe Roque, que nos apresentou algumas ideias e reparos, que nós registámos. Dizer-lhe que regulamentar certas atividades é complicado porque temos sempre este binómio presente: se temos um regulamento muito estrito e pouco flexível, corremos o risco de não as conseguirmos encaixar em lado nenhum; se for demasiado flexível, muito geral e vago, pode dar azo a quaisquer tipos de interpretações e pode caber lá tudo. Temos que encontrar esse meio termo. Temos um órgão que é político, que foi eleito, e tem que ser dada essa margem de decisão. Nós fomos eleitos, o povo elegeu um determinado programa e não outro.

O nosso colega, João Valente, fez aqui uma série de considerações às quais tenho que dar respostas. Referiu que Vila de Rei apresenta bons resultados e o Fundão também está a captar investimentos, e eu posso dizer-lhe, que no dia 11 de abril no Jornal do Fundão saiu uma notícia que o Fundão é o concelho mais endividado do distrito e está numa situação terrível. Eu não queria entrar nesse tipo de debate porque senão vai dizer-me que aquele concelho do PS também está...e não é o tipo de debate que devemos ter aqui. Vai ficar com a sua ideia e eu com a minha e quem perde são sem dúvida os albicastrenses.

A questão da transparência que é aqui debatida, referindo o caso do Sr. deputado municipal, Válter Lemos, toda a gente sabe que Válter Lemos foi inclusivamente Secretário de Estado de um governo do partido socialista e que é uma pessoa afeta a esse partido. Pelo facto de se candidatar ao IPCB não deixa de ser militante. A Sra. deputada Hortense Martins, vir dizer que ele é o nosso militante não é falta de transparência, pelo contrário, é mais transparente. Acho que aí foi uma situação despoletada pelo PSD.

João Valente, disse também e deu a noção de que a nossa Câmara Municipal está de braços cruzados e vê o investimento a fugir para os outros lados mas digo-lhe uma coisa: creio que acredite na economia de mercado...eu não acredito numa economia centralizada. O emprego não se cria por decreto. Mas a Câmara de Castelo Branco tem sido sempre ativa na procura de valorizar as marcas do que nos distingue. Aliás, basta ver a imprensa regional e analisando friamente os dados, consegue constatar-se que a Câmara de Castelo Branco é ativa na promoção do que nos caracteriza e em levar mais além o nome de Castelo Branco.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

As intervenções dos elementos da Assembleia que estavam previstas foram feitas e dou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para prestar os esclarecimentos que entender por bem e como oportunos.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia)**

Muito boa noite a todos.

Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa

Os membros do Executivo e da Assembleia de Freguesia

O público presente

Sra. Jornalista, e para terminar, não sendo as menos importantes, as funcionárias da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Começava por me dirigir ao Sr. Joaquim Serrano com quem conversei ontem durante a festa do 25 de abril nos Lentiscais, e que hoje traz até à Assembleia de Freguesia um assunto que o preocupa e segundo nos diz, já foi várias vezes apresentado ao Sr. Presidente da Câmara.

Senhor Joaquim, eu não tenho conhecimento de nenhuma das conversas que o Senhor teve com o Sr. Presidente da Câmara. Por aquilo que conheço do Sr. Presidente, tenho a certeza que ele se preocupa com todos os cidadãos do concelho e que é isento na análise que faz das situações e na resolução dos problemas das mesmas. Infelizmente, não conseguimos resolver todos os problemas nem resolvê-los de uma só vez, e por vezes, os problemas nos quais nos centramos como sendo muito importantes são problemas que resultam da importância para outros cidadãos. Irei conversar com o Sr. Presidente da Câmara acerca do assunto que trouxe a esta Assembleia, verificarei qual é a situação em concreto que o Senhor aqui reporta e espero muito brevemente ter uma resposta para lhe dar. A Junta de Freguesia de Castelo Branco tem atendimento ao público nas quintas-feiras das 17H00 às 20H00 e no terceiro sábado do mês, das 9H00 às 13H00. Poderá marcar uma reunião comigo daqui por quinze dias/um mês, se assim entender, se nenhum destes horários lhe for conveniente, poderemos agendar com os serviços um outro horário, que eu terei todo o gosto em recebê-lo.

Quanto às intervenções dos diferentes membros da Assembleia da Freguesia que aqui foram expressas: António Augusto, todos nós comungamos a importância do 25 de abril e nos identificamos com as conquistas alcançadas com a revolução dos cravos e penso, que todos nós somos unânimes em considerar que o nosso país, a nossa região, o nosso concelho e concretamente a nossa freguesia, progrediram muito nestes 44 anos de democracia. Foi de facto a democracia e a prática da democracia, que permitiu o grande



desenvolvimento que hoje vivemos, que Castelo Branco seja uma das freguesias, dos concelhos e distritos do país mais apelativos para viver, onde temos qualidade de vida, segurança e bem-estar. Tudo isso, devemos-lo inequivocamente à revolução de abril.

Quanto ao Filipe Roque, nós temos que ser coerentes e para que assim seja, eu achava importante que nos dissesse onde considera que a Junta de Freguesia de Castelo Branco atribuiu mal os apoios e quais seriam os apoios às associações que não atribuiria depois da intervenção que aqui fez. A Freguesia de Castelo Branco tem um regulamento para a atribuição de apoios e cumpre esse regulamento, e eu enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, considero que a atribuição dos subsídios que tem sido e continuará a ser feita é de acordo com o regulamento e com aquilo que é a intervenção das associações no concelho. Se da sua parte existem dúvidas, se há uma identificação de casos concretos em que esses apoios tenham sido mal atribuídos, diga... mas uma coisa é certa, quando os atribuímos, eu e o executivo anterior, fizemo-lo na convicção de que a atribuição desses apoios era adequada para aquilo que é a intervenção das associações na dinâmica do nosso território concretamente da nossa freguesia.

Quanto ao membro da Assembleia de Freguesia, Carlos Borrego, eu também partilho que temos algumas dificuldades, que existem alguns paralelos nos passeios que estão levantados, que em algumas situações os caminhos não são os mais adequados... mas tenho um enorme orgulho por viver numa cidade do interior onde não temos um único lugar de estacionamento pago à superfície; onde temos vários parques de estacionamento construídos pelo município em diferentes zonas da cidade que nos permite estacionar gratuitamente; onde os cidadãos têm uma capacidade de mobilidade que eu considero bastante segura e onde se tem feito um grande esforço no sentido de ultrapassar um problema que é de hoje mas que foi sobretudo do passado, que são as barreiras arquitetónicas.

E falávamos de abril e das conquistas de abril e podemos falar também da melhoria da nossa rede viária e das ruas de Castelo Branco que foram intervencionadas nos últimos anos. E só quem não quer ver é que não percebe que hoje temos inequivocamente uma cidade mais amiga do cidadão, do deficiente e que nos permite uma qualidade de vida que noutros locais não temos. Mas concordo consigo que há situações pontuais e já na última Assembleia de Freguesia eu aqui dizia, que muitas vezes essas situações pontuais resultam de atitudes nem sempre muito corretas de alguns cidadãos. Sei que na zona que refere isso acontece frequentemente mas não é de modo algum um problema para ser diariamente resolvido por nenhum executivo. Quando muito será um problema para ser resolvido pelas forças de ordem no ordenamento do trânsito.



João Valente do PSD, eu fico sempre com a sensação que não é você que escreve as intervenções que aqui faz. E posso estar a ser de uma imensa injustiça, mas o João Valente que eu conheço, não encaixa neste perfil, há qualquer coisa estranha. E depois o PSD comete erros atrás de erros. Não esteve presente na última reunião pública do executivo da Câmara? Sabe aquilo que se lá passou em relação ao estudo que aqui traz? Em que é que se baseia esse estudo? Qual é a fonte? Qual é a amostra? Qual é o universo? Não tem dados apenas os gráficos... é uma chatice trazer-se para aqui discursos que não são escritos por nós. Já na altura reunião do executivo municipal, o PSD levou um banho relativamente a isto, à demagogia. Não se podem tirar números para a frente e trazer mapas e gráficos sem se saber daquilo que se está a falar. Este estudo baseia-se em pesquisas da internet, isso foi explicado aos Vereadores do PSD na Câmara Municipal e você hoje traz para aqui exatamente a mesma coisa.

Quanto aos investimentos e ao emprego, ainda bem, que está informado quanto ao desemprego, sobre as ofertas e até conhece as colocações. Fico satisfeito por isso. Mas também lhe devo dizer que o desemprego que temos em Castelo Branco e o número de desempregados com capacidade para integrar o mercado de trabalho são infelizmente (e não estou a falar dos desempregados mas das pessoas que temos disponíveis para trabalhar) inferiores ou não adequados às ofertas de emprego que temos. Existe efetivamente um número de desemprego como há muito tempo não tínhamos.

Depois, fala-se de concelhos vizinhos como se fossem o paraíso. Nós somos os piores, aqui não se passa nada... mas o Fundão que tem uma dívida astronómica, é o melhor dos mundos. E a dívida não foi feita por nenhum executivo do partido socialista mas por um/vários executivos do PSD.

Mas nós aqui não geramos emprego? Não temos capacidade para atrair empresas?

Ao Diogo Botelho diria o que já disse ao Augusto, comungo os ideais de abril e são esses ideais de abril e a sua concretização que nos permitem hoje, dia 26 de abril de 2018, estarmos aqui numa Assembleia de Freguesia com ideias e perspetivas diferentes mas apesar das diferenças, podemos expressar aquilo que entendemos que é o adequado para defender as populações pelas quais fomos eleitos. E isso de facto é algo que não tem valor e que nós festejamos, celebramos e com o qual nos identificamos.

O João Artur falou da cultura e de algumas iniciativas da Junta de Freguesia.

Nas informações que direi mais à frente pronunciar-me-ei sobre isto. Concordo consigo, a Junta de Freguesia tem feito este caminho, ainda não começamos há muito tempo mas já temos coisas feitas e a preocupação com a cultura e outros aspetos é obviamente prioritário para a Freguesia e para a Câmara Municipal como todos sabem. Quanto ao deputado do Bloco de Esquerda, também lamento que a mãe do antigo membro desta





Assembleia esteja doente e essa doença a impossibilite de aqui continuar. Espero tê-lo como um elemento interventivo e sério e há coisas que não são muito sérias como vir acusar o executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco de ter acabado com uma plataforma, não dizendo qual era e à qual eu não dei nenhuma ordem para terminar nem a conheço...não me parece de muita seriedade nem transparente.

E depois a defesa dos vulneráveis .... mas acha que o Presidente da Junta de Freguesia e os elementos do executivo não têm preocupações com aqueles que são mais vulneráveis? Só o Bloco de Esquerda é que se preocupa com os vulneráveis? Só o BE é que é sério e transparente? Os outros são todos uns malandros?

Manuela Henriques, a Junta de Freguesia teve um papel importante nas I Jornadas do Voluntariado. Fomos solicitados pelas associações que fazem voluntariado no sentido de promover uma reunião que permitisse organizar essas mesmas associações. Convocámos algumas associações (e acredito que nem todas as coletividades que praticam voluntariado aqui estejam incluídas) com o objetivo tão simples de as colocar a conversarem umas com as outras, no sentido de promover as I Jornadas do Voluntariado e futuramente darmos seguimento à constituição de um Banco de Voluntariado. É nisto que este executivo da Junta de Freguesia estará empenhado, continuando o diálogo com as associações e tendo nesse diálogo e na criação desse Banco de Voluntariado o papel que essas associações entenderem que a Junta de Freguesia deve ter.

O Luís Caiola, referiu-se ao desporto e à sua importância. Obviamente que nós valorizamos o desporto e temos a preocupação de ajudar as associações na promoção/prática desportiva. Foi por isso que em conjunto com a Associação da Carapalha, promovemos o 1º BTT Freguesia de Castelo Branco / Associação da Carapalha que teve em êxito que nós consideramos bastante apreciável para a 1ª edição. Foi também por essa razão, que promovemos em conjunto com a Associação da Boa Esperança o 1º Encontro Freguesia de Castelo Branco de Futsal. Consideramos que foram duas apostas ganhas e obviamente que são duas iniciativas que se dirigem a públicos muito diferentes: o BTT para adultos, sendo que, muitos deles vêm de fora da nossa freguesia, concelho e provavelmente do nosso distrito; o encontro de Futsal direcionado para os mais jovens e para os mais jovens que praticam desporto, ou seja, para as crianças do 1º Ciclo.

#### **Luis Barroso (BE) – Pedido de Esclarecimento**

A plataforma que eu referi, é o orçamento participativo.

A outra questão é para lhes dizer que o BE tem no programa a defesa dos vulneráveis. Eu não disse aqui que o PS não defende os vulneráveis.



**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

O senhor disse: esta Junta de Freguesia começou há pouco tempo mas para pior e acabou com uma plataforma relacionada com a transparência. Senhor membro da Assembleia de Freguesia, nós estamos no dia 26 de abril, temos até ao final do ano para executar o nosso plano de atividades e acredito que conhecendo o senhor Luís Barroso e o interesse que tem pela política e pela causa pública, que conhecerá muito bem o plano de atividades desta Junta de Freguesia e como tal, saberá que consta desse plano o orçamento participativo e ainda não chegou o momento de promover o orçamento participativo, tão simples como isso.

**II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1. Informações do Presidente da Freguesia.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Têm em vosso poder um resumo daquilo que aconteceu na Freguesia entre a última Assembleia de 10 de dezembro de 2017 e o dia de hoje, iria focar-me apenas na parte final deste documento e que é aquilo que eu considero mais relevante e que está relacionado com a execução do plano de atividades. E queria destacar entre as diferentes atividades promovidas pelo executivo ao longo deste tempo, um conjunto de reuniões que realizámos na cidade de Salamanca no dia 06 de fevereiro de 2018 e que está relacionado com a implementação do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, posso dizer que foi uma reunião que consideramos bastante produtiva e importante para a concretização deste prémio.

Uma segunda atividade que gostaria de salientar, tem a ver com uma sessão de divulgação de limpeza das matas e que responde àquilo que tinha sido acordado com o PSD relativamente à inclusão deste assunto no plano de atividades e que se concretiza através da publicitação das empresas que fazem desmatção. No painel que se encontra à entrada desta freguesia e penso que também está no nosso *site*, a divulgação dessas empresas que fazem a desmatção. E esta divulgação prende-se com uma proposta do CDS-PP apresentada aqui pelo membro do partido, que também incluímos no plano de atividades e que concretizámos, e que de certo modo se conjugou com a limpeza das matas e com a sessão que fizemos nos Lentiscais.

Já falei sobre isto, mas queria voltar ao assunto: fizemos em conjunto com a Associação da Carapalha, o 1º BTT Freguesia de Castelo Branco/Associação da Carapalha, consideramos que esta iniciativa teve um resultado bastante positivo e foi também esta a opinião daqueles que participaram na prova. Tivemos cerca de 90 pessoas a participar. Tínhamos,



sobretudo a Associação da Carapalha porque era o 1º BTT que organizava, algum receio de que as coisas não corressem bem, que pudesse haver algum acidente, alguma coisa que não estivesse devidamente organizada... o que é facto, é que terminada a prova se verificou que aqueles que nela participaram a elogiaram e nos desafiaram a mantê-la nos próximos anos.

Celebramos também o Dia da Mulher e quisemos fazê-lo de uma forma simbólica e convidámos as mulheres eleitas para a Assembleia de Freguesia, para o executivo da Junta de Freguesia e as utentes da Casa da Infância e Juventude. Promovemos uma reunião aqui na Junta precisamente neste local onde nos encontramos, em que as mulheres eleitas para os órgãos da freguesia e as jovens utentes Casa da Infância e Juventude apresentaram ideias, discutiram e fizeram um debate, que de acordo com aquilo que me foi dito (porque eu só estive na parte inicial) foi participado, rico e promotor da cidadania. Uma atividade que consideramos bastante importante.

Lançamos também o projeto "Conta Comigo". É um projeto na área do ambiente que começou antes do Dia da Floresta em que convocámos um conjunto de parceiros e que começamos a concretizar no Dia da Floresta com a visita a entidades onde deixámos uma árvore e um arbusto. Quem deixou esta árvore e este arbusto, foram as crianças de 3 turmas do 1º Ciclo. A ideia é acompanhar durante este ano o seu crescimento e depois a sua plantação porque ela ainda está em vaso e eu desafiei os professores daqueles alunos e os próprios, a podermos encontrar uma forma de ao longo dos próximos anos, tentarmos acompanhar o crescimento da árvore e do arbusto. Vamos ver se isso é possível.

As I Jornadas de Voluntariado, uma iniciativa extremamente importante. Não é uma ação apenas da Junta de Freguesia; a Junta teve iniciativa por solicitação de reunir as associações. Foi de facto um momento muito importante para o voluntariado, para a discussão dos problemas e assuntos do voluntariado e para o orçamento desta ideia do Banco do Voluntariado. Tivemos convidados de referência nacional (com o contributo da Associação Amato Lusitano) pessoas que há muito tempo se dedicam/valorizam o voluntariado.

Destacaria ainda a apresentação na Casa do Arco do Bispo, do CD Paixão Segundo S. João de Bach, pensamos que o concerto que lhe deu origem bem merece este registo em CD. Verificou-se que a qualidade do som é de facto muito boa e a Junta de Freguesia não podia deixar de se associar a ele. Relacionado com o CD, promovemos na Sé um concerto de música antiga que dá sequência a outros concertos de música antiga que têm decorrido na nossa cidade e que seguramente irão continuar nos próximos anos.

Fizemos o Torneio de Futsal Freguesia de Castelo Branco de que já falei.



O Luís Caiola, já falou sobre a Meia-Maratona Alcains/Castelo Branco e eu queria para finalizar esta parte das atividades, falar sobre a iniciativa Celebrar Abril.

Há 44 anos que os Lentisqueiros celebram abril. Há alguns anos que a Junta de Freguesia de Castelo Branco se associou a essa celebração e obviamente nós demos continuidade a esta parceria, e ontem, estivemos nos Lentiscais conjuntamente com a população novamente para celebrar abril.

Só mais duas coisas e que têm a ver com o apoio às anexas. A Taberna Seca e os Lentiscais infelizmente não têm rede de transportes com a regularidade que todos gostávamos. Esse problema verifica-se sobretudo durante as férias escolares porque durante o período escolar, as pessoas que lá residem utilizam o transporte escolar. Para facilitar o transporte dos habitantes dos Lentiscais (esta medida é só para os Lentiscais) nas férias do Natal e Páscoa conjuntamente com as freguesias de Malpica e de Monforte da Beira, alugámos um autocarro que semanalmente transporte os habitantes dos Lentiscais, Malpica e Monforte, de Castelo Branco para estas localidades e vice-versa. Fazemo-lo uma vez por semana porque foi considerado pelas populações que desta forma responderia às suas necessidades.

Quanto ao apoio social, temos para nós e ninguém nos demove nem demoverá desta opinião, que o apoio social prestado aos mais pobres e carenciados, deve ser discreto e não publicitado e é isso que fazemos. Temos estado a prestar apoio social a algumas famílias e indivíduos que têm carências no pagamento de medicamentos, água, eletricidade, e fazemo-lo diretamente através do executivo ou com a colaboração da Caritas Interparoquial com quem temos um protocolo de parceria. Mas repito, este apoio pretendemo-lo discreto e não publicitado salvaguardando como é natural, a dignidade daqueles que dele necessitam.

## **2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 5**

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Quero referir mais uma vez, que segundo o Código de Procedimento Administrativo, só podem votar a aprovação da ata os elementos que estiveram nessa reunião.

Posta à aprovação a ata da reunião ordinária nº 5 foi aprovada por unanimidade.

## **3. Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas 2017**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Não pretendo fazer uma intervenção muito longa relativamente ao plano de atividades e de contas. O documento está no vosso poder e porque este relatório resulta na sua maior



dimensão temporal da ação do anterior executivo e como também está expresso no documento ou na síntese que fizemos, o atual executivo da Junta de Freguesia durante os três primeiros meses focou muito da sua atenção no contacto com as instituições, no conhecimento dessas mesmas instituições e sobretudo no apoio a situações relacionadas com a área social e também é correto dizê-lo, relacionado com o apoio às associações. Mas houve uma preocupação que esteve presente nessa altura e estará futuramente, que consiste em estarmos próximos das pessoas. É esta a nossa forma de ser/estar e de exercer o cargo para o qual fomos eleitos. Estar junto das pessoas, próximos daqueles que solicitam a nossa presença, ver de que forma é que o executivo da Junta de Freguesia pode ajudá-los a resolver os problemas.

Portanto, este Relatório de Atividades e Contas de Gerência de 2017, reflete isto: um período bastante longo de exercício do anterior executivo e depois cerca de três meses de exercício do atual executivo.

Naturalmente que estarei disponível para responder a todas as questões que me queiram colocar.

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Pedimos então aos membros da Assembleia que se querem inscrever para discutir este ponto, o possam fazer.

#### **João Vicente (PS)**

Realmente este é um documento que vem perfeitamente na linha do plano de atividades que já tivemos oportunidade de debater na última reunião em dezembro. Nota-se a mesma simplicidade de termos (confesso que não sou um especialista na matéria) o documento torna-se simples de perceber e todo o acompanhamento que é feito é bastante claro. Julgo que de um modo geral se percebe a linha orientadora que já vem de trás. Normalmente há aquela questão que se debate muito quando se fala em prestações de contas; em primeiro lugar, há o orçamento em que se preveem, afixam despesas etc. e depois a execução do orçamento. Após um estudo que também fiz, o que em percebo, e essa é a dificuldade que por vezes qualquer executivo acaba por ter, é que numa primeira fase faz-se um previsão e depois as circunstâncias ao longo de um ano podem mudar... pode haver mais solicitações. Basta pensar na área social: a Junta de Freguesia pode prever um determinado valor para determinadas ações mas se não houver solicitações que venham a requisitar esse orçamento naturalmente que será executado apenas numa parte.

Há aqui outro ponto que eu também realço e vem na linha da intervenção que tinha feito em dezembro, que de facto este documento mantém a continuidade que vem de trás mas



nota-se aqui que realmente é a afirmação agora com números da Junta de Freguesia como entidade parceira das várias associações e forças vivas da cidade.

O plano de atividades esta em execução e a ser cumprido e não ficou pelas palavras que foram proferidas em dezembro.

**Luís Barroso (BE)**

O orçamento participativo continua a constar para 2018. Eu peço imensa desculpa desse lapso e reconheço que na política não vale tudo.

A apreciação do Relatório de Gestão e prestação de contas da Freguesia não é um mero exercício técnico-contabilístico para aferir do rigor, da conformidade das contas prestadas e da sua transparência. Muito para além dos aspetos técnicos, o que nos compete fazer é uma apreciação dos critérios políticos que presidiram à sua execução em íntima e indissociável ligação ao Orçamento aprovado e às Grandes Opções do Plano.

Muitos pontos dos documentos em discussão mereceriam uma análise mais aprofundada, mas não tivemos muito tempo para os esmiuçar.

Concordamos com algumas decisões políticas, e entendemos que outras poderiam ter sido melhor aproveitadas.

Pedimos algumas explicações:

- Qual a razão das receitas de capital terem uma execução tão baixa?
- 88% das receitas de capital resultam das transferências da Câmara Municipal de Castelo Branco. Foram protocoladas ou como foram feitas? Quando e para que foram feitas?
- Os apoios financeiros estão todos devidamente enquadrados em protocolos celebrados para o efeito com as Associações?
- Tem tido o executivo da Junta de Freguesia a preocupação de acompanhar e fiscalizar os planos de atividades dessas Associações?

A freguesia precisa de novas soluções, de novas políticas, para combater problemas no futuro.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Quando às receitas de capital - eu tive oportunidade de dizer isto quando preparámos o plano de atividades e o orçamento para 2018, onde também esteve presente - nós temos uma previsão de que poderão ou não existir se houver da parte da Câmara Municipal o entendimento de que ela se deve efetivar. Fazemos constar essa previsão no orçamento e a baixa execução que refere, e que é real, resulta do facto de não ter sido considerado necessário provavelmente pelo anterior executivo, pelo atual nem pela Câmara Municipal a transferência de capital que resultaria numa maior execução.



Quando aos apoios concedidos, estão enquadrados pelo plano de atividades das organizações, instituições e associações que recebem esses apoios. Nenhum apoio é pago sem previamente terem sido entregues os documentos que provem que a associação existe e que têm as contas em dia com a administração pública, ou seja, a declaração de não dívida à Segurança Social e às Finanças.

Quanto ao acompanhamento da execução do plano de atividades naturalmente que é feito porque as instituições que apoiamos nos remetem o relatório de contas e atividades depois de aprovado pelas respetivas assembleias.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Vamos então passar à votação deste ponto nº3.

Aprovado por maioria com 11 votos a favor (PS) e 8 abstenções (BE, CDS-PP, CDU, PSD).

Já agora, solicito autorização à Assembleia para a aprovação das atas em minuta.

Aprovado por unanimidade.

**4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais**

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

É um documento que também foi distribuído a todos os elementos da Assembleia.

Não se verificando inscrições, passou-se à votação.

Aprovado por unanimidade.

**5. 1ª Revisão ao Orçamento 2018**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Esta é uma revisão simples e que resulta do facto de ter transitado receita do ano 2017 para o ano civil 2018, portanto, havia necessidade legalmente de fazer esta modificação. Do orçamento da receita ao orçamento de 2018 acrescem 16.166,50€ que transitaram do ano 2017.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto passamos à votação: aprovado por maioria com 1 abstenção da CDU.



## **6. Análise e aprovação do Regulamento de apoio à edição de Livros, CD's e DVD's**

### **Leopoldo Rodrigues (Presidente de Freguesia)**

A aprovação pelo executivo da freguesia e a apresentação hoje aqui na Assembleia de Freguesia do Regulamento de Apoio Editorial a conceder pela Junta de Freguesia no âmbito da edição de Livros, CD's, DVD's e Vídeos, enquadra-se naquilo que é a filosofia de executivo da Junta de Freguesia de tornar mais claro, objetivo e transparente os apoios que concedemos na edição destes suportes. Constatámos, no período de tempo que decorreu desde a nossa eleição, que a Junta de Freguesia é frequentemente solicitada para apoiar ou a compra de livros, DVD's ou CD's ou então a sua edição e entendemos que devemos ter um documento que nos permita enquadrar e apreciar a pertinência para a Junta de Freguesia de apoiar essa mesma edição. E é por isso que aqui trazemos esta proposta de regulamento, que se for aprovado pela Assembleia, entrará em vigor a partir de hoje.

### **Diogo Botelho (CDS-PP)**

Em primeiro lugar, quero saudar o executivo pela apresentação deste regulamento. Tudo o que contribuir para a transparência do funcionamento do executivo é sempre positivo e útil.

Queria apenas fazer aqui uma sugestão relativamente ao júri de seleção, que no Art. 5º diz que é composto pelo Presidente de Junta de Freguesia que presidirá, um Vogal da Junta de Freguesia (a designar pelo Presidente) e um elemento externo com curriculum relevante na área atinente ao projeto a avaliar, que calculo também seja escolhido pelo Presidente. E para aliviar um pouco o júri da influência do Presidente do executivo, queria propor que fosse também incluído no júri, o Presidente da mesa da Assembleia.

### **Luís Barroso (BE)**

Um regulamento é sempre um regulamento. A sua existência significa que são estabelecidos critérios para a concessão de apoios, neste caso concreto à edição de livros, CD's/DVDs ou vídeos. A transparência agradece.

Este regulamento terá de ser devidamente respeitado, para não perder grande parte do espírito para que foi criado.

Convém referir que tudo isto movimenta dinheiros públicos, o que responsabiliza, ainda mais, a entidade promotora, neste caso a Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Vamos votar favoravelmente.





**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Diogo, com o todo o respeito pela sua opinião, considero que não é necessário. O júri prevê ser constituído por três elementos; se juntarmos um quarto elemento seria constituído por um número par e teríamos que remeter aqui para o presidente do júri o voto de qualidade. Portanto, na prática iria dar exatamente a mesma. Acredito que o júri que aqui está e não serei eu a presidir, irei delegar em alguém que esteja mais habilitado a apreciar projetos nas áreas que irão ser apreciadas, trabalhará com isenção e é por isto que este regulamento aqui está a ser apresentado para a vossa votação.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Passamos à votação deste ponto.

Aprovado por unanimidade

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão pelas 23H15, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

  
(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

  
(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

  
(Silvia Sofia Pires Resende)

